



**IV GOVERNO CONSTITUCIONAL**  
**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
*Gabinete da Vice-Ministra*

**II Reunião de Ministros da Saúde da**  
**Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP**

Intervenção de S. E. Madalena Hanjan Soares, Vice-Ministra da Saúde da  
República Democrática de Timor-Leste  
Estoril – Portugal, 15 de Maio de 2008

Exmo. Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio  
Exma. Senhora Ministra da Saúde de Portugal  
Ilustres Ministros da Saúde da CPLP  
Exmo. Senhor Secretário Executivo da CPLP  
Senhores Embaixadores  
Senhoras e Senhores Representantes dos Observadores Consultivos da CPLP  
Distintos Convidados  
Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com enorme satisfação que represento mais uma vez o Ministro da Saúde de Timor-Leste nesta tão importante Reunião de Ministros da Saúde da CPLP. Quero agradecer à Senhora Ministra da Saúde de Portugal pelo acolhimento prestado a mim e à Equipa Técnica que me acompanha.

Quero estender um especial apreço pelo desempenho e dedicação contínua do Secretariado Executivo da CPLP em manter viva o espírito da I Reunião de Ministros da Saúde da CPLP, realizada em Abril de 2008 na Cidade da Praia.

2008 foi um ano de reflexão, um ano particularmente marcante para Timor-Leste no fortalecimento daquilo que nos une aos nossos países irmãos da Língua Portuguesa. O que nos une vai para além da língua e, neste sentido, estamos hoje aqui presentes para celebrar uma agenda comum em saúde, através do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde na CPLP.

Apraz-me constatar que a projecto de Plano Estrategico de Cooperacao em Saude da CPLP (PECS) apresentada hoje enquadra-se perfeitamente aos objectivos prioritarios do IV Governo Constitucional de Timor-Leste para o sector da saúde e que incidem fundamentalmente na melhoria do acesso e da procura dos serviços de saúde, na melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à população, no

fortalecimento dos sistemas de gestão, e no fortalecimento da participação comunitária em saúde e das relações com os parceiros de desenvolvimento.

As metas do Desenvolvimento do Milénio traçadas para o sector da saúde, nomeadamente a redução das taxas da mortalidade materno-infantil e da mortalidade em crianças com menos de 5 anos de idade, a redução da prevalência das doenças contagiosas apresentam dados bastantes encorajadoras em Timor-Leste.

A título exemplificativo, em 2002, Timor-Leste apresentava uma taxa de mortalidade infantil equivalente a 98/1000, em 2004 o Sistema de Informação revelou uma melhoria para 98/1000 e agora os dados estatísticos apresentam uma excelente melhoria de 60/1000 apesar constar 47/1000 no Relatório do ODM ou MDG para Timor-Leste.

Houve uma melhoria da taxa de mortalidade em crianças com menos de 5 anos de idade para mais de metade ou seja 83/1000 em 2008. Os dados recolhidos pelo nosso Sistema de Informação da Saúde sobre a malnutrição em 2008 revelam ainda uma melhoria significativa de 46% de crianças menores de 5 anos de idade malnutridas em 2003 para 20% em 2008. É de salientar, no entanto, que a cobertura de partos assistidos por profissionais de saúde aumentaram de 27% em 2006 para 36% em 2008.

Os alicerces para o desenvolvimento de um Sistema Nacional de Saúde firme e capaz de responder às expectativas da população continuam frágeis, apesar de grandes ganhos e esforços realizados ao longo dos primeiros anos de Independência.

O processo de reconstrução dos nossos Postos e Centros de Saúde, dos nossos Hospitais, Delegacias Distritais e das Residências para os Profissionais de saúde tem sido positivo. De 29 Postos de Saúde construídos em 2002, temos agora um total de 122 Postos de Saúde construídos e 66 Reabilitados pelas ONGs durante o período de emergência entre 1999 e 2002 (entre os quais as ONGs Portuguesas como os Médicos do Mundo, a AMI, Saúde em Português, OIKOs e Fundação Marquês Valle Flôr). Temos um total de 65 Centros de Saúde no país, entre os quais 36 construídos e reabilitamos mais até agora.

Quem teve a oportunidade de visitar o Hospital Nacional Guido Valadares em 2006 e 2007 durante o período da crise política, e o visitou este ano poderá assistir a uma grande mudança em termos físicos e até mesmo a nível de serviços. Pretende-se transformar o Hospital Nacional num Hospital de formação de quadros de excelência, pesquisa e investigação.

A nível de Recursos Humanos, começamos com apenas 936 funcionários recrutados em 2000-2001 e actualmente temos cerca de 3.000 profissionais ao serviço do Ministério da Saúde.

Em termos orçamentais, presenciamos alguns progressos, com apenas 16 milhões de Dólares Americanos no início da Independência, o Ministério da Saúde conta agora

com fundos combinados num valor total de 50 milhões de Dolares Americanos para uma população de cerca de 1 Milhão de habitantes.

O “know how” mantém-nos dependente de alguma Assistência Técnica. Temos agora cerca de 280 Médicos Cubanos no país e muitos dos nossos profissionais de saúde têm participado em diversas formações técnicas de reciclagem e também em cursos de pós-graduação nas áreas de gestão e administração da saúde. A partir deste ano vamos começar a receber o 1º grupo dos cerca de 700 estudantes de medicina actualmente em Cuba. Será um desafio integrar estes estudantes à realidade Timorense, pelo que já estabelecemos uma equipa de trabalho para integração e retenção destes e outros profissionais de saúde.

Necessitamos de fortalecer as instituições de ensino, pesquisa e de investigação em ciências da saúde. A equipa técnica que me acompanha nesta Delegação faz parte do Grupo de Trabalho do Plano Estratégico de Saúde de Timor-Leste.

Espero que tenham aproveitado este evento da II Reunião de Ministros da Saúde de CPLP para trocar impressões e estabelecer laços firmes com os demais Pontos Focais de Angola, Brazil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, no sentido de tirar partido das relações de cooperação já estabelecidas entre estes países e transformar a política de saúde estabelecida multilateralmente através da CPLP em realidade, evitando ao mesmo tempo, a duplicação de esforços e compromissos nacionais estabelecidos com outros parceiros de desenvolvimento.

Timor-Leste é um país em que as estruturas estaduais estão ainda a ser criadas, as bases do sistema nacional de saúde a serem construídas. Observamos de perto as evoluções e progressos de desenvolvimento dos nossos irmãos dos PALOPs, pelo que é importante zelar pela integração do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde na CPLP a outros planos estratégicos dos diversos sectores de desenvolvimento.

Assim juntos, uma visão e muitas mãos poderemos então contribuir para uma Comunidade de Países de Língua Portuguesa saudáveis.

Muito Obrigada.